



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## O RECONHECIMENTO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A OFERTA DE UM PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO: ARTICULANDO UNIVERSIDADE, ESCOLA E FAMÍLIA

Área temática: Educação

Joyce Santiago de Moraes<sup>1</sup>; Cássia de Freitas Pereira<sup>2</sup>; Angélica Regina Schmengler<sup>3</sup>;  
Priscila Fonseca Bulhões<sup>4</sup>; Tatiane Negrini<sup>5</sup>.

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Curso de Educação Especial; Agência de  
financiamento: FIEX

### Resumo

O presente artigo apresenta uma discussão a partir dos estudos e concepções pedagógicas que norteiam o projeto de extensão denominado “Programa de atendimento às altas habilidades/superdotação: enriquecimento extracurricular para o estudante e orientação à família e à escola”, coordenado pela Professora Doutora Tatiane Negrini, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Objetiva-se discutir a respeito da necessidade de reconhecimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) e da oferta de um programa de enriquecimento direcionado às suas áreas de interesse, além da importância da orientação às escolas e às famílias, no que tange este tema. Entende-se que os estudantes com AH/SD necessitam de uma proposta de suplementação curricular e por esta razão justifica-se a relevância do projeto supracitado. Para tanto, utilizou-se, para o

<sup>1</sup> *Apresentadora do trabalho.* Acadêmica do curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista FIEX. E-mail: [santiagojoyce@outlook.com](mailto:santiagojoyce@outlook.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista FIPE. E-mail: [cassiafpereira@hotmail.com](mailto:cassiafpereira@hotmail.com)

<sup>3</sup> Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Especialista em Gestão Educacional pela UFSM, Mestranda em Educação na UFSM. E-mail: [angel\\_schmengler@hotmail.com](mailto:angel_schmengler@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [priscilafonsecabulhoes@gmail.com](mailto:priscilafonsecabulhoes@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora Dra. do Departamento de Educação Especial na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [tatinegrini@yahoo.com.br](mailto:tatinegrini@yahoo.com.br)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

almejando dar um retorno e uma contribuição social do que fora construído nos espaços das Universidades. Assim, as escolas que, na maioria das vezes, mostram-se tão necessitadas de apoio e incentivo podem contar com a colaboração externa por meio de projetos de extensão, vinculados às Universidades. Diante disso, a criação de pontes entre universidades e escolas, podem servir para viabilizar a potencializar as habilidades dos estudantes.

Desta forma, em consonância ao exposto, o projeto de extensão intitulado “Programa de atendimento às altas habilidades/superdotação: enriquecimento extracurricular para o estudante e orientação à família e à escola”, coordenado pela Professora Doutora Tatiane Negrini, tem o objetivo de desenvolver uma proposta de enriquecimento curricular voltada para os estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), além de contribuir na orientação da família e da escola.

Para que o enriquecimento possa acontecer de fato, é importante esse aluno ser identificado e reconhecido, para assim ser atendido, conforme suas especificidades e demandas reais. Porém, devido à falta de conhecimento a respeito dessa temática, sobretudo por grande parte dos educadores, acaba acontecendo de muitos potenciais serem desperdiçados e não serem desenvolvidos no âmbito escolar. Diante desse cenário, a equipe do projeto supracitado pretende “localizar” esses estudantes nas escolas públicas e privadas, da cidade de Santa Maria – RS. Com isso pretende-se verificar se estes estão recebendo o atendimento, que lhes são garantidos por lei, a fim de serem propostas, no contexto do projeto de extensão, atividades de enriquecimento voltadas para suas necessidades especiais. Cabe destacar que estes sujeitos compõem o público da Educação Especial e, por isso, possuem direitos conforme apregoa a Legislação, segundo a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

Dessa maneira, esse trabalho possui o intuito de discutir a respeito da necessidade de reconhecimento dos alunos com AH/SD e da oferta de um programa de enriquecimento direcionado às suas áreas de interesse, além da importância da orientação à escola e aos familiares, acerca da temática das AH/SD. A discussão a que este artigo se propõe tem em seu método, descritivo e bibliográfico, a característica reflexivo-dialógica, pois intui-se

ISBN: 978-85-93416-00-2







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Assim, a equipe do projeto acredita na importância dessa atividade extensionista, pois através dela será possível que muito estudantes com AH/SD aprofundem suas áreas de interesse, façam novas descobertas e explorem o mundo ao seu redor.

## 2. Material e Metodologia

O presente trabalho tem uma abordagem qualitativa, descritiva, do tipo bibliográfico, e caracteriza-se pelo método dialógico-reflexivo. Configura-se da forma descrita pois, este artigo articula os conhecimentos oriundos das experiências práticas do projeto de extensão intitulado “Programa de atendimento às altas habilidades/superdotação: enriquecimento extracurricular para o estudante e orientação à família e à escola” às concepções teóricas de autores da área em questão.

Cabe reiterar que a metodologia utilizada para o atendimento do público-alvo do projeto de extensão supracitado é pautada no Modelo de Enriquecimento Escolar - SEM – do norte americano Joseph Renzulli. Contudo, este modelo é adaptado ao contexto da cultura brasileira e, sobretudo, conforme as especificidades da realidade com a qual se dispõe a atender.

As etapas metodológicas do projeto de extensão que antecedem ao atendimento consistem, em síntese, nas seguintes ações:

- a) reuniões gerais da equipe executora destinadas à discussões e organização dos materiais;
- b) levantamento dos estudantes com AH/SD em escolas públicas e particulares. No primeiro caso o contato presencial, previamente agendado, foi realizado com a representante da Coordenadoria estadual de Ensino e com a Secretária Municipal de Ensino. No segundo caso, o contato foi realizado diretamente com o diretor e/ou coordenador pedagógico em cada uma das escolas dispostas a receber a equipe do projeto;
- c) após o reconhecimento de campo, esta etapa consiste na realização das entrevistas semi-estruturadas direcionadas aos educadores especiais e/ou coordenadores pedagógicos de cada escola que apresentou estudantes com AH/SD no levantamento retromencionado;
- d) após análise das entrevistas prevê-se o início do atendimento no referido Programa, para tanto será realizado o convite aos estudantes e aos pais para participação no projeto,

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

cabendo aos pais a assinatura do Termo de Assentimento e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme prerrogativas éticas.

### 3. Resultados e discussões

A temática das altas habilidades/superdotação (AH/SD) é algo que ainda necessita ser mais discutida nas escolas, pois quando se refere a esse público, que também está incluído nas propostas da Educação Especial, alguns ainda questionam quem são estes e quais as características que apresentam. Desse modo, quem são esses indivíduos com comportamentos de AH/SD?

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é definido com AH/SD aqueles alunos que:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 9).

Assim, esses estudantes apresentam características próprias, que podem se manifestar de diversas maneiras e em diferentes espaços sociais em que convivem, sejam eles em meio familiar, escolar ou entre outros espaços que possam ser frequentados. Além disso, esses estudantes demonstram diferentes habilidades em determinadas áreas em que manifestam seus interesses.

Renzulli (2004) afirma que a pessoa com AH/SD deve apresentar os três comportamentos destacados no seu modelo dos três anéis, sendo eles: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Esses traços podem se manifestar em uma ou mais áreas, fazendo com que o estudante se destaque em alguma delas. Além do mais, esses comportamentos não necessariamente devem se manifestar na mesma intensidade.

Percebe-se então, que as diversas características que os estudantes com AH/SD podem apresentar, se destacam em diferentes maneiras. Além disso, é fundamental a atenção do professor na observação destas e outras características nos estudantes,

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

principalmente quando se refere ao processo de identificação dos mesmos para melhor desenvolver e potencializar suas habilidades. Segundo Freitas e Pérez,

[...] o professor no cotidiano escolar precisa reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos, bem como trabalhar diferentes 'potencialidades', estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando com isso uma educação de qualidade. (FREITAS; PÉREZ, 2010, p. 5).

Nem sempre as características desses estudantes são percebidas em um primeiro contato, necessitando um olhar mais atento dos professores e/ou familiares. Assim, o professor pode contribuir significativamente no processo de identificação desses estudantes como também para um trabalho educacional diferenciado.

Além disso, existem alguns mitos que permeiam essa temática, fazendo com que esses sujeitos não se sintam aceitos no meio social e escolar em que estão inseridos, dificultando o desenvolvimento dos seus potenciais. Esses alunos se não forem compreendidos no espaço em que vivem, podem negar suas habilidades, dificultando assim sua adaptação no ambiente escolar. Sabatella e Cupertino (2007) afirmam a importância do reconhecimento e valorização desses sujeitos, evidenciando que:

[...] o acesso a um tratamento diferenciado, adaptado às condições pessoais do aluno com altas habilidades/superdotação, mas que garanta igualdade de oportunidades, implica oferecer uma gama de possibilidades, dentro do que é viável em cada instituição, para que cada uma possa desenvolver plenamente seu potencial. O papel de programas específicos para esses indivíduos é o de suprir e complementar suas necessidades, possibilitando seu amplo desenvolvimento pessoal e criando oportunidades para que eles encontrem desafios compatíveis com suas habilidades (2007, p. 69).

Desse modo, ressalta-se a importância do incentivo das habilidades e potenciais identificados dos estudantes com AH/SD, para que tenham um desenvolvimento adequado. Evidencia-se a importância do reconhecimento desses estudantes com AH/SD no âmbito em que vivem, seja escolar, familiar ou social, para que recebam um atendimento adequado que estimule suas habilidades e potenciais como também aprimorar sua aprendizagem e seu desenvolvimento pleno.

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio:











# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ambientes educacionais ofereçam adequações curriculares, quando necessárias, que abarquem as necessidades educacionais desses estudantes.

A escola, teoricamente, é um espaço no qual reside os múltiplos saberes, onde é possível descobrir e (re) inventar, ou seja: construir e produzir conhecimentos. Nesse sentido, cabe a escola possibilitar os meios, as estratégias e os recursos para que todos os sujeitos aprendentes possam vivenciar situações de aprendizagens capazes de promover o desenvolvimento das diversas habilidades e das múltiplas inteligências dos seus estudantes.

Contudo, a realidade da organização escolar não está, em geral, configurada para facilitar o atendimento e a superação dos objetivos supracitados, de modo que, na prática, é comum constatar o fracasso escolar, nas Instituições de Ensino no país, em números expressivos e alarmantes.

Portanto, é imprescindível que os educadores pensem, repensem, reflitam, dialoguem, informam-se e busquem sua formação continuada a fim de terem subsídios, suficientemente efetivos, para atender as demandas, desafios e conflitos que permeiam as escolas contemporâneas.

É salutar que os professores compreendam que a escola é um espaço plural e que os estudantes são, inerentemente, heterogêneos e peculiares tanto no que concerne aos ritmos e estilos de aprendizagem quanto aos interesses que possuem. Os contextos escolares que são melhores sucedidos conseguem, ou ao menos tentam constantemente, superar os preconceitos e os mitos que permeiam o imaginário social, bem como se dedicam a promover a inclusão em seus currículos.

Em consonância ao foco deste trabalho, e em defesa dos direitos dos estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), destaca-se a importância da escola no atendimento às necessidades educacionais especiais deste público, que também compõe o público da Educação Especial. Do contrário, mesmo os estudantes considerados mais capazes, por conta de seus potenciais cognitivos superiores, podem experimentar situações de fracasso escolar, seja pela sua inabilidade em se adaptar, de modo resiliente, a um ambiente, que pode ser, em alguns casos, muito opressor e pouco propício à criatividade, seja pelos preconceitos em relação aos que possuem habilidades acima da média, devido a estes serem vistos, por vezes, como ameaça ou problema.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Nesta perspectiva, a escola deve ir de encontro, ou seja: opor-se as situações que se configuram como barreira ao desenvolvimento das habilidades e da criatividade dos estudantes. Poderia buscar implementar alternativas e propostas que viessem a agregar e contribuir com o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes com AH/SD. Assim apresenta-se que a intenção de programas especiais específicos para este público com AH/SD, é a de suprir e suplementar as necessidades apresentadas, abrindo espaço para o amplo desenvolvimento pessoal, e oportunidades para que eles encontrem desafios compatíveis com suas capacidades (SABATELLA, 2008).

Conforme Sabatella, quando os estudantes com AH/SD não encontram oportunidades diferenciadas na escola,

Um dos únicos caminhos para o superdotado é tentar adaptar-se à rotina do ensino convencional, o que pode significar o desperdício de seus talentos e aptidões ou a desmotivação por não estarem devidamente assistidos, não conseguindo expandir nem demonstrar sua total capacidade (SABATELLA, 2008, p.173).

No intuito de evitar e/ou corrigir a problemática supracitada pela autora, faz-se necessário, primeiramente, que a escola procure se ajustar às peculiaridades que envolvem os estudantes com AH/SD, iniciando por vencer barreiras tais como o preconceito. Assim, a escola precisa prover-se de meios de identificação para o reconhecimento e inclusão de seus estudantes.

Entretanto, em alguns casos específicos, as organizações escolares podem contar com o apoio externo para a identificação dos estudantes com AH/SD. Nestes casos, tanto a identificação quanto o trabalho de enriquecimento escolar podem ficar a cargo de projetos/programas ligados a Universidade e/ou Núcleos Governamentais, entre outros.

Todavia, quando nos referimos especificamente a escola e ao seu papel social, sobretudo na questão acerca da identificação e inclusão dos estudantes com AH/SD, não se pode limitar a atenção apenas na importância da participação dos docentes e da equipe diretiva na educação destes sujeitos. Complementarmente, é preciso englobar a importância da participação da família e entender, também, o papel social desta, bem como

ISBN: 978-85-93416-00-2









# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

interesses desse alunado, não por falta de vontade, mas pelo próprio desconhecimento sobre o assunto.

Assim como os profissionais da educação, os familiares podem não ter os saberes solidificados sobre as AH/SD e, também, desconhecer que seus filhos (as) têm direito ao atendimento educacional especializado. Por conseguinte, o projeto de extensão foi delineado não apenas para atender aos alunos, mas para oportunizar que familiares e professores entrem em contato com o assunto, ampliando o conhecimento acerca das AH/SD.

Dessarte, faz-se importante salientar que, até o momento de produção deste trabalho, a bolsista<sup>6</sup> do projeto e os demais integrantes<sup>7</sup>, estão voltados para o levantamento do número desses alunos na cidade de Santa Maria/RS, bem como características pessoais, como: idade, ano de escolarização, área de interesse em que foram identificados. Após todo esse processo, os estudantes serão convidados a participarem do projeto, o qual acontecerá semanalmente, preferencialmente no espaço do Centro de Educação/UFSM.

Defende-se a significância de projetos de extensão como esse, pois há uma preocupação com o contexto fora da universidade. Assim, as discussões vivenciadas pelo grupo podem ser expandidas, contribuindo para a comunidade escolar e familiar, que desejam e precisam saber mais sobre as AH/SD, possibilitar o desenvolvimento integral a esses estudantes.

Pode-se afirmar que os alunos com AH/SD possuem direitos legais, que, no contexto atual, aos poucos estão sendo reconhecidos, mas que ainda, precisam ser conhecidos por alguns profissionais da educação, familiares e pelo próprio estudante.

Iniciativas que corroboram para um aprendizado de qualidade são sempre agregadoras e, pensando nisso, o projeto de extensão, que fora apresentado, foi estruturado e, aos poucos, seguindo as etapas e cronograma previstos, está sendo colocado em prática. O aprendizado, aqui, não é propriamente o de sala de aula, mas possui a mesma

<sup>6</sup> Bolsista pelo Fundo de Incentivo à Extensão (FLEX) pela Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>7</sup> Acadêmicos do curso de Educação Especial; alunos do Doutorado e Mestrado em Educação e Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

importância por estar voltado para uma formação preocupada com os interesses e saberes dos diferentes alunos com AH/SD, que irão ser atendidos pelo programa de enriquecimento e, conseqüentemente, espera-se que repercuta no seu sucesso escolar e pessoal.

## 5. Referências

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de.; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP, 2008.

DELOU, M.C. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades e talentos. In: FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. S. de (Org). **Desenvolvimento de talentos e Altas Habilidades: Orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 131-141.

DELOU, M.C. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. de S. (Org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: volume 3: o aluno e a família**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.49-60.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. 2. ed. Revista e ampliada. Marília: ABPEE, 2012.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento educacional especializado**. Marília: ABPEE, 2010.

PEREIRA, Vera Lúcia Palmeira; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. Programas Educacionais para alunos com altas habilidades. In: FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. (Orgs.) **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 163-175.

RENZULLI, Joseph. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Tradução de

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

RENZULLI, J. S; REIS, S. M. **The schoolwide enrichment model:** a comprehensive plan for educational excellence. Mansfield Center: Creative Learning, 1985.

SABATELLA, M.L.P. **Talento e superdotação:** problema ou solução? 2.ed rev., atual. e ampl. Curitiba: Ibpeex, 2008.

SABATELLA, M. L; CUPERTINO, C. C, B. **Práticas Educacionais de Atendimento aos Alunos com Altas Habilidades/Superdotação.** In. FLEITH, D. S (Org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 299-318. V.1.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apelo

